

Aliados de Jáder, candidato a presidente da Casa, dizem que ex-presidente não dividirá PMDB

• **BRASÍLIA.** A partir do almoço que o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) teve na casa do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), cresce no PFL e nos partidos de oposição a tendência a apoiar seu nome na disputa da presidência do Senado, em que terá como adversário o presidente do PMDB, Jáder Barbalho (PA). Além de marcar para 3 de novembro o anúncio da decisão sobre a disputa, Sarney já discute detalhes da campanha com a cúpula do PFL. Uma das possibilidades é levar seu nome diretamente ao plenário, sem passar pela bancada do PMDB.

Sarney também já começou a fazer consultas dentro do PMDB para o lançamento do seu nome em plenário. Os peemedebistas ligados a Jáder reclamam que as consultas estão causando mal-estar no partido. Pelos cálculos de Antônio Carlos, Sarney seria eleito se obtiver 52 votos — os 16 da esquerda, a maioria dos 21 do PFL, cerca de oito do PMDB e alguns no PSDB e no PTB.

**Pefelistas temem pressão de FH a favor de Jáder**

Segundo pefelistas que conversaram ontem com Sarney, seu receio é que o Planalto pressione o presidente do PFL, o senador Jorge Bornhausen (SC), para impedir que o partido vote fechado em seu nome. Sarney já se reuniu com Bornhausen e o vice-presidente Marco Maciel. Outra dificuldade é desvincular a candidatura de Jáder da de Inocêncio Oliveira (PFL) a presidente da Câmara.

— O apoio do PFL ao ex-presidente Sarney não inviabiliza o acordo para a eleição de Inocêncio Oliveira à presidência da Câmara. O candidato continua sendo do PMDB no Senado — defendeu o vice-presidente do PFL, senador José Agripino Maia (RN).

**Jáder parte para a ofensiva dentro do PMDB**

Peemedebistas ligados a Jáder apostam que Sarney não vai disputar a indicação no interior do partido. Com a saída de Sarney da sombra, Jáder partiu ontem para o ataque, buscando consolidar o apoio dentro da bancada.

— Se a gente não proteger o partido, quem fará isso? Ninguém quer ver o PMDB despedaçado. É complicado esse papel de fragmentar o partido, e Sarney não pode aceitá-lo — disse o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, senador Ney Suassuna (PMDB-PB).

Um dos senadores mais próximos a Sarney, Edison Lobão (PFL-MA) disse que se enganam os que pensam que ele teme o confronto com Jáder.

— Sarney é um homem extremamente prudente, mas, se tem de disputar, faz isso com destemor — disse Lobão.

Com a possibilidade de impasse, alguns peemedebistas apostam que pode haver uma terceira alternativa.

— O impasse pode levar a um tertius e sobrar para mim — afirmou o senador Íris Rezende (PMDB-GO).

— Tem um tertius aí. É Pedro Simon, com o apoio de todo o partido — discordou o senador Roberto Requião (PMDB-PR). ■